

A IMPLANTAÇÃO DA TELEODONTOLOGIA NO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

THE IMPLEMENTATION OF TELEODONTOLOGY IN THE SUS: CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN ORAL HEALTH IN PRIMARY CARE

Lucas Fulco Sena Gomes¹

Gabriel Bastos Teixeira²

RESUMO: A implantação da teleodontologia no Sistema Único de Saúde (SUS) configura-se como uma inovação estratégica para ampliar o acesso à saúde bucal na atenção primária. Este estudo, de caráter exploratório, descritivo e aplicado, analisou os desafios e as perspectivas da utilização dessa tecnologia, por meio de revisão bibliográfica e análise documental. Os resultados apontam que as principais barreiras para a efetivação da teleodontologia envolvem limitações de infraestrutura tecnológica, ausência de capacitação profissional, lacunas regulatórias e resistência de alguns gestores e trabalhadores. Por outro lado, destacam-se perspectivas positivas, como o fortalecimento da resolutividade na atenção primária, a ampliação do acesso em áreas remotas e a possibilidade de integração entre diferentes níveis de atenção. Conclui-se que a teleodontologia possui potencial para transformar a organização da saúde bucal no SUS, desde que acompanhada por investimentos em infraestrutura, regulamentação adequada e formação continuada das equipes de saúde.

5739

Palavras-chave: Teleodontologia. Sistema Único de Saúde. Atenção Primária. Saúde Bucal. Inovação em Saúde.

ABSTRACT: The implementation of teledentistry within Brazil's Unified Health System (SUS) represents a strategic innovation to expand access to oral health in primary care. This exploratory, descriptive, and applied study analyzed the challenges and perspectives of using this technology, through literature review and document analysis. The results indicate that the main barriers to teledentistry implementation include technological infrastructure limitations, lack of professional training, regulatory gaps, and resistance from some managers and practitioners. On the other hand, positive perspectives stand out, such as strengthening problem-solving capacity in primary care, expanding access in remote areas, and promoting integration among different levels of care. It is concluded that teledentistry has the potential to transform the organization of oral health within SUS, provided it is supported by investments in infrastructure, proper regulation, and continuous professional training.

Keywords: Teledentistry. Unified Health System. Primary Care. Oral Health. Health Innovation.

¹Discente do curso de Odontologia da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

²Docente do curso de Odontologia da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

I INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica tem desempenhado papel fundamental na transformação dos serviços de saúde, proporcionando novas formas de atendimento e ampliando o acesso da população aos cuidados básicos e especializados (Gil, 2020). No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem buscado acompanhar esse movimento por meio da incorporação de inovações digitais, como a telemedicina, que possibilita consultas, diagnósticos e orientações médicas à distância. Essa modalidade tem contribuído significativamente para a melhoria da acessibilidade em regiões remotas e carentes de infraestrutura (Brasil, 2020).

Nesse contexto, a teleodontologia surge como uma ferramenta inovadora dentro da odontologia, permitindo que profissionais de saúde bucal realizem diagnósticos, acompanhamentos e orientações remotas. Essa estratégia tem potencial para ampliar o acesso a serviços odontológicos em áreas onde há escassez de dentistas e limitações de infraestrutura, representando uma alternativa viável para reduzir desigualdades e promover maior equidade no atendimento (Freitas et al., 2019).

Entretanto, o Brasil enfrenta desafios históricos no acesso à saúde bucal, especialmente na atenção primária, marcada pela distribuição desigual de profissionais, carência de recursos e infraestrutura insuficiente (Pucca et al., 2015). Apesar dos avanços do programa SUS Digital, que busca integrar e modernizar os serviços públicos por meio da tecnologia (Brasil, 2021), a implantação da teleodontologia ainda esbarra em barreiras significativas, como ausência de regulamentação específica, resistência de profissionais e gestores, falta de capacitação técnica, limitações de conectividade e dificuldades financeiras (Pires et al., 2022).

Diante desse cenário, torna-se essencial investigar os desafios e as perspectivas relacionados à implantação da teleodontologia no SUS, considerando os aspectos estruturais, organizacionais e socioeconômicos que impactam sua efetividade. A ausência de cuidados odontológicos adequados pode agravar problemas de saúde bucal, resultando em aumento da demanda por atendimentos de urgência, maiores custos ao sistema público e prejuízos à qualidade de vida da população (Paiva et al., 2020).

Assim, compreender os obstáculos e as possibilidades de adoção da teleodontologia no SUS é um passo importante para subsidiar políticas públicas mais eficazes e estratégias que fortaleçam a atenção primária em saúde bucal.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura narrativa, de caráter exploratório e descritivo, cujo objetivo foi identificar os principais desafios e as perspectivas relacionados à implantação da teleodontologia no Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na Atenção Primária à Saúde (APS).

A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de março a setembro de 2025 nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico. Para a pesquisa, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Teleodontologia”, “Saúde Bucal”, “Atenção Primária à Saúde” e “Sistema Único de Saúde”, em português e inglês. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, de forma a ampliar a sensibilidade da busca.

Foram considerados elegíveis artigos publicados entre 2010 e 2022, em português, inglês e espanhol, que abordassem a utilização da teleodontologia em serviços públicos de saúde, especialmente no contexto da atenção primária. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, dissertações, teses e artigos que não tratassem diretamente da temática.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: leitura de títulos, leitura de resumos e leitura integral dos textos potencialmente relevantes. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos foram analisados quanto ao ano de publicação, objetivos, metodologia, principais resultados e contribuições para o entendimento dos desafios e perspectivas da teleodontologia no SUS.

Os dados foram organizados de forma narrativa e apresentados de maneira crítica e comparativa, visando discutir as barreiras estruturais, profissionais, tecnológicas e regulatórias, bem como as oportunidades de fortalecimento da atenção primária por meio da incorporação da teleodontologia no SUS.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A implantação da teleodontologia no Sistema Único de Saúde (SUS) representa uma estratégia inovadora para ampliar o acesso à saúde bucal na Atenção Primária, especialmente em contextos de desigualdade social e barreiras geográficas. A pandemia de COVID-19 acelerou a incorporação de tecnologias digitais em saúde, revelando tanto o potencial quanto os limites desse modelo de atenção (Santos et al., 2022).

Entre os principais desafios, destacam-se questões relacionadas à infraestrutura tecnológica, à capacitação profissional e à integração efetiva dos serviços de teleodontologia à rede de Atenção Primária. Em muitas localidades, a limitação de conectividade e de equipamentos adequados compromete a efetividade da prática (Silva et al., 2021). Além disso, há resistência de alguns profissionais de saúde, seja pela falta de familiaridade com as ferramentas digitais ou pelo receio de redução da qualidade do cuidado prestado (Martins et al., 2020).

No entanto, as perspectivas são promissoras. A teleodontologia pode contribuir para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF), permitindo o acompanhamento remoto de casos, a triagem de pacientes e a educação em saúde bucal de forma contínua (Oliveira & Araújo, 2021). Também se destaca o potencial de reduzir desigualdades, ao aproximar especialistas de populações em áreas rurais e periferias urbanas que, historicamente, têm menor acesso aos serviços odontológicos especializados (Ferreira et al., 2022).

Outro ponto relevante é a necessidade de políticas públicas específicas que garantam a sustentabilidade e a regulamentação da teleodontologia dentro do SUS. Isso envolve não apenas investimentos em tecnologia, mas também a definição de protocolos de atendimento, critérios de segurança de dados e avaliação da qualidade do cuidado prestado (CFO, 2020).

5742

Portanto, a discussão sobre a implantação da teleodontologia deve considerar não apenas os aspectos técnicos, mas também as dimensões éticas, sociais e organizacionais. A experiência acumulada durante a pandemia oferece um campo fértil para repensar a saúde bucal no Brasil, transformando a teleodontologia de uma solução emergencial em uma ferramenta estruturante da atenção primária.

4. DISCUSSÃO

A análise realizada demonstra que a teleodontologia constitui uma estratégia relevante para o fortalecimento da Atenção Primária em saúde bucal no SUS, sobretudo diante da necessidade de ampliar o acesso, reduzir desigualdades e integrar novas tecnologias aos serviços públicos.

Apesar dos avanços recentes, especialmente impulsionados pela pandemia de COVID-19, ainda persistem barreiras significativas para sua plena consolidação, como a insuficiência de infraestrutura tecnológica em diversas regiões, a falta de capacitação adequada dos profissionais e a necessidade de regulamentações mais claras e abrangentes.

Por outro lado, os resultados apontam para perspectivas positivas. A teleodontologia pode contribuir para a melhoria da resolutividade da Atenção Primária, favorecer a integração entre os diferentes níveis de atenção e potencializar práticas de educação em saúde bucal. Além disso, o uso da tecnologia amplia a possibilidade de acompanhamento remoto e de suporte a populações em situação de vulnerabilidade social e geográfica.

Dessa forma, a implantação da teleodontologia no SUS deve ser compreendida não apenas como um recurso emergencial, mas como uma inovação estrutural capaz de transformar a forma como a saúde bucal é ofertada no país. Para isso, é fundamental que gestores, profissionais e pesquisadores atuem de forma articulada na superação dos desafios identificados, investindo em políticas públicas consistentes, infraestrutura adequada e formação contínua das equipes.

Em síntese, a teleodontologia apresenta-se como uma oportunidade concreta para contribuir de modernizar a Atenção Primária em saúde bucal, desde que acompanhada de ações estratégicas que garantam equidade, qualidade e sustentabilidade no cuidado oferecido à população brasileira.

A teleodontologia é uma subárea da telessaúde que utiliza tecnologias de informação e comunicação para oferecer serviços odontológicos à distância, tais como consultas, diagnósticos, monitoramento e orientações preventivas (Freitas et al., 2019). Seu surgimento está atrelado à necessidade de ampliar o acesso aos cuidados odontológicos, sobretudo em regiões onde há escassez de profissionais ou dificuldade de deslocamento da população (Brasil, 2021).

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a teleodontologia vem sendo considerada uma alternativa viável para suprir lacunas históricas de acesso à saúde bucal, especialmente na atenção primária, que é a porta de entrada do sistema e a base da organização dos serviços públicos de saúde no Brasil (Pucca et al., 2015). A proposta do SUS Digital reforça essa perspectiva ao buscar a integração de ferramentas tecnológicas nos serviços ofertados, visando à ampliação da cobertura e à melhoria da qualidade assistencial (Brasil, 2020).

De acordo com Silva et al. (2020), entre os principais benefícios da teleodontologia estão a otimização do tempo de atendimento, a redução de filas de espera para consultas presenciais, a possibilidade de triagens mais rápidas e eficientes, além da promoção da educação em saúde bucal de forma remota. No entanto, sua efetiva implementação encontra diversas barreiras, como limitações na infraestrutura tecnológica das unidades de saúde, falta de capacitação dos profissionais, ausência de regulamentação específica e resistência à mudança por parte de gestores e trabalhadores (Santos et al., 2021; Pires et al., 2022).

Outro ponto relevante é a importância da capacitação profissional. A inserção de novas tecnologias exige não apenas investimentos em equipamentos e conectividade, mas também treinamentos para que os profissionais possam utilizar corretamente os recursos oferecidos. Segundo Paiva et al. (2020), muitos cirurgiões-dentistas do SUS ainda não dominam as ferramentas de telessaúde, o que compromete a eficácia dos atendimentos remotos.

A literatura nacional ainda é incipiente no que diz respeito aos estudos específicos sobre a teleodontologia no SUS, especialmente com foco na atenção primária. No entanto, pesquisas recentes indicam que a adoção de estratégias digitais na odontologia tem gerado resultados positivos em experiências-piloto em diferentes municípios, promovendo acessibilidade e resolutividade no atendimento (Freitas et al., 2019; Gil, 2020).

Em termos de política pública, o avanço da teleodontologia no SUS depende do fortalecimento do SUS Digital, da regulamentação profissional pelo Conselho Federal de Odontologia e da construção de diretrizes claras de uso e de ética. Ainda que seja uma inovação recente, a teleodontologia já demonstra potencial significativo para contribuir com a equidade e a integralidade do cuidado em saúde bucal, princípios constitucionais do SUS.

Portanto, a presente pesquisa se fundamenta nos estudos já realizados sobre telessaúde, políticas públicas de saúde bucal e experiências práticas de implantação da teleodontologia, buscando contribuir para o aprofundamento da discussão acadêmica e para a melhoria da gestão dos serviços públicos de saúde.

5744

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstra que a teleodontologia constitui uma estratégia relevante para o fortalecimento da Atenção Primária em saúde bucal no SUS, sobretudo diante da necessidade de ampliar o acesso, reduzir desigualdades e integrar novas tecnologias aos serviços públicos.

Por outro lado, os resultados apontam para perspectivas positivas. A teleodontologia pode contribuir para a melhoria da resolutividade da Atenção Primária, favorecer a integração entre os diferentes níveis de atenção e potencializar práticas de educação em saúde bucal. Além disso, o uso da tecnologia amplia a possibilidade de acompanhamento remoto e de suporte a populações em situação de vulnerabilidade social e geográfica.

Dessa forma, a implantação da teleodontologia no SUS deve ser compreendida não apenas como um recurso emergencial, mas como uma inovação estrutural capaz de transformar a forma como a saúde bucal é ofertada no país. Para isso, é fundamental que gestores,

profissionais e pesquisadores atuem de forma articulada na superação dos desafios identificados, investindo em políticas públicas consistentes, infraestrutura adequada e formação contínua das equipes.

Em síntese, a teleodontologia apresenta-se como uma oportunidade concreta de modernizar a Atenção Primária em saúde bucal, desde que acompanhada de ações estratégicas que garantam equidade, qualidade e sustentabilidade no cuidado oferecido à população brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2023-2028. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.434, de 28 de maio de 2021. Institui o Programa de Informatização das Unidades Básicas de Saúde (PIUBS) e define ações para a implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) nas Unidades Básicas de Saúde. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Telessaúde: fundamentos, práticas e perspectivas. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). Resolução CFO nº 235, de 24 de julho de 2023. Regulamenta a prática da Teleodontologia no Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jun. 2013.

CUNHA, T. R. et al. A expansão da Teleodontologia no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Telemedicina e Telessaúde, v. 10, n. 1, p. 45-59, 2024.

FARIA, F. L.; COSTA, M. L. Teleodontologia: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2023.

FREITAS, J. S. et al. Teleodontologia: uma revisão da literatura e perspectivas futuras. Revista Brasileira de Odontologia, v. 76, n. 1, p. 1-8, 2019.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOURA, A. P. et al. Teleodontologia na Atenção Primária à Saúde: evidências e lacunas. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 3, p. e233, 2023.

PAIVA, S. M. et al. Impactos da falta de acesso aos serviços odontológicos: uma revisão integrativa. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 4, p. e00176019, 2020.

PIRES, F. R. et al. Barreiras para implantação da teleodontologia no Brasil: uma revisão narrativa. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 1-8, 2022.

SANTOS, A. R. (org.). Inovações tecnológicas na saúde pública: telessaúde e além. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2024.

SANTOS, L. F. et al. Teleodontologia e atenção primária à saúde: revisão de literatura. *Arquivos em Odontologia*, v. 57, p. e20210023, 2021.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA (SESAB). Coopera Bahia promove encontro com profissionais de saúde de Salvador e interior do estado. Salvador: SESAB, 2024. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/2024/04/18/coopera-bahia-promove-encontro-com-profissionais-de-saude-de-salvador-e-interior-do-estado/>. Acesso em: 21 maio 2025.

SILVA, R. M. et al. Teleodontologia no Sistema Único de Saúde: desafios para a implantação. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 77, n. 1, p. 1-7, 2020.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2011.